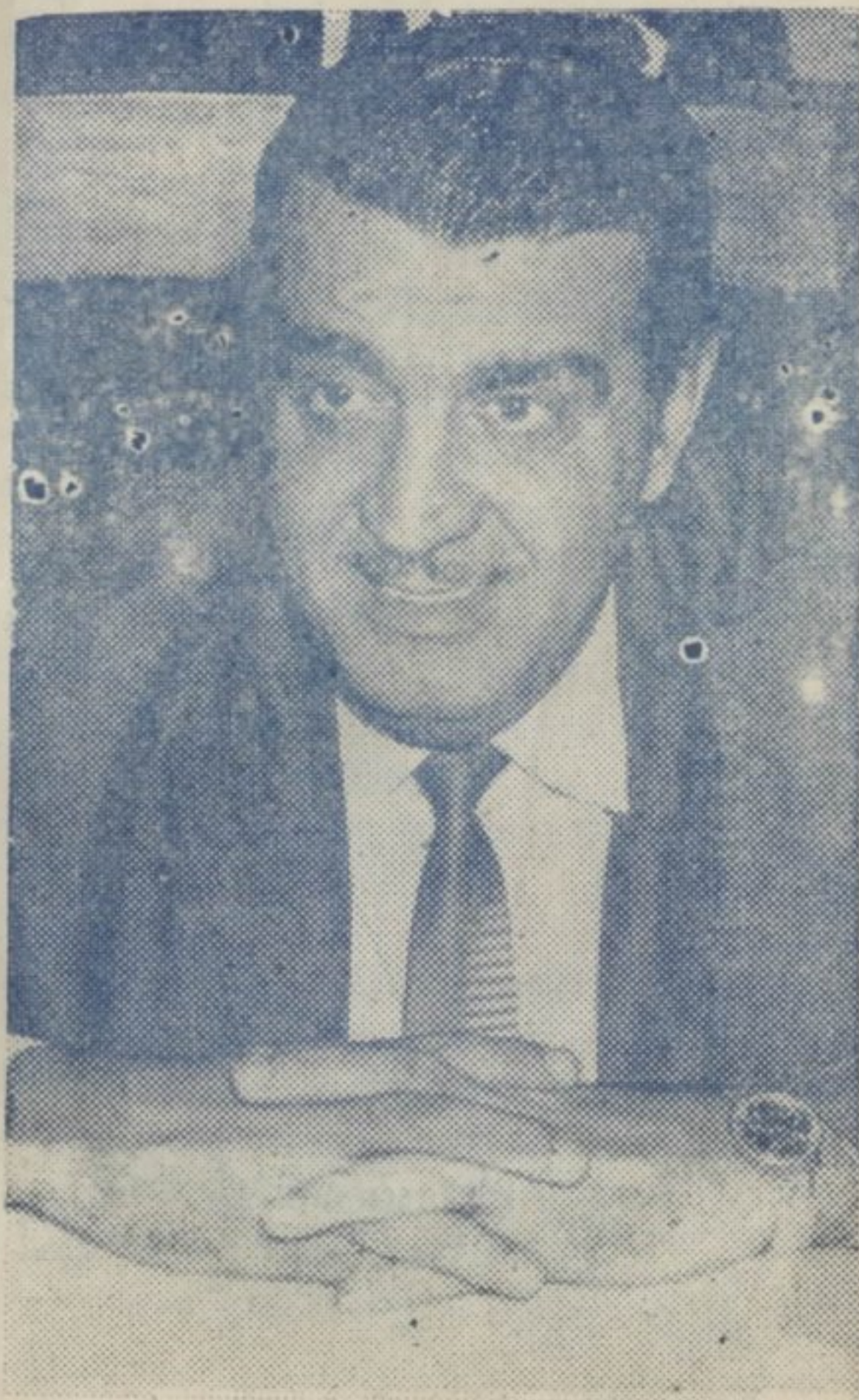


A Lamentavel Morte do Deputado **Alcides Teixeira**

Alcides, o deputado das Vovozinhas



Poeta Reporter - José Soares

Preço Cr\$ 1,00

A Lamentavel Morte do Deputado Alcides Teixeira

Com os olhos rasos d'gua
Sentei-me na minha mesa
Chorei copiosamente
Com a noticia surpresa
Da morte do deputado
Que defendia a pobreza

Alcides Teixeira, era
Homem de bom coração
Trabalhador incansavel
Mastro de nossa nação
Mão que sentia as falanges
Segundô o pavilhão

Antes de ser Deputado
Já era radialista
Locutor por primasia
Com sua vez de artista
Agradava a todo mundo
Logo de primeira vista

Foi Deputado do Povo
Com muita magestatura
Eu escrevi o folheto
Da sua candidatura
Quando exaltava seus feitos
Sem apresentar rasura

Mas todo ser quando nasce
Tem o destino trazado
Nasceu como todo mundo
Se cria e morre cansado
Estuda porem não sabe
Quando seu dia é chegado

Domigo no seu programa
Ele estava descontente
De vez em quando dizia
Eu estou muito doente
Mas não sabia que a morte
Tranzava na sua frente

Era um coração bondoso
A todo mundo ele amava
Dava cadeira de roda
Muita gente empregava
Naquela alma de Deus
Caridade não faltava

O Povo de Pernambuco
 Lhe deu de bom coração
 Uma cadeira na Assembléa
 E ele com devoção
 Preparou outra cadeira
 La na Celeste Mansão

A morte é uma megera
 A mando de capataz
 Mata, mata, mata, mata
 Mata e não se satisfaz
 Alem de viver matando
 Não arrepende o que faz

A causa de sua morte
 Dizem que foi coração
 Atribui-lhe um infarte
 E nessa correção
 Só Jesus Cristo é que pode
 Dar uma definição

A família de Alcides
 Eu pesso por caridade
 Tenha santa paciencia
 Muita calma e humildade
 Que Deus o pai de clemencia
 Lhe dar felicidade

As vovozinhas também
 Rezam com muita harmonia
 Para a alma de Alcides
 Aquele que foi seu guia
 E não percam segunda-feira
 A missa de sétimo dia

Alcides era uma bandeira
 Em defesa do Brasil
 Na Assembléa um Deus
 Braço forte varonil
 Pra defender seu país
 Era um soldado civil

O Governo de Pernambuco
 Decretou luto fechado
 Em memoria do ocorrido
 Da morte do deputado
 Porque Alcides era membro
 Da Assembléa do Estado

Seu filho Alcir que já é
 Ilustre vereador
 Nunca pensou em sofrer
 Golpe de tamanha dor
 Deus é bom e dará calma
 A aquele nobre senhor

Alcides Teixeira era
Um soldado na trincheira
Um pavilhão astiado
Desfraldando uma bandeira
Deus conserve ele no céu
Sentado em sua cadeira

Na cidade do Recife
Entristeceu muita gente
Porque Alcides Teixeira
Um baluarte premente
Da nação de seu paiz
Era um senhor expoente

O seu enterro, que tristeza
Fica no meu calendario
Contou com todas as massas
Do Governo ao operario
Pois Alcides era um partido
E o povo seu partidario

Na Assembléa Legislativa
No mais tristonho ambiente
Teve em uma seção solene
Missa de corpo presente
Onde o povo do Recife
Estava perenimente

Ele nasceu na Guanabara
 Mas vivia em Pernambuco
 Onde foi representante
 Na casa de Joaquim Nabuco
 Pois achava em nosso estado
 Terra de homem de suco

Toda vida Alcides foi
 Homem de disposição
 Trabalhou até em circo
 Afim de ganhar o pão
 Chamavam ele palhaço
 Mas não era, era patrão

Foi uma vez vereador
 Três vezes foi deputado
 E era muito querido
 Pelo povo do estado
 Porque atendia o povo
 Com muito gosto e agrado

Era contra a Prefeitura
 Defendia o ambulante
 Sofria muita ameaça
 Toda hora todo instante
 Sempre foi irredutível
 Levava a questão avante

Ao povo de Santo Amaro
 Dizia com devoção
 Esse mundo é uma escola
 A vida uma lição
 O nosso Brasil precisa
 De paz e integração

Mundo em vale de lagrimas
 A morte temos por certo
 Nossa vida é por enquanto
 Nosso tumulto vive aberto
 Contento Alcides vivia
 Porque ainda não sabia
 Que a morte estava perto

Tinha diariamente
 Uma coluna no jornal
 Criticando algo errado
 Coisa sensacional
 Direito que lhe assiste
 Como dever magistral

Alcides Teixeira, tinha
 Um coração generoso
 Trabalhador e honesto
 Cortez e religioso
 Catolico por natureza
 Humildemente bondoso

Braz Vereador do povo
Tinha tanta confiança
Dizia que enquanto vivo
Não lhe fugia a lembrança
Abraçado ao cadáver
Chorava como criança

Mais de 30 mil pessoas
No seu enterro continha
Deputados, Senadores
Governo e gente de linha
Todo povo da poeira
Inclusive a VOVOSINHA!

Ele tinha devoção
A Nossa Senhora da Graça
Mas nossa vida na terra
E' como um veu de fumaça
Só se demora um segundo
Enquanto o vento não passa

Morreu Alcides Teixeira!
Para o céu sua alma vai
De lá onde está sentado
Já mais um dia ele sai
Juntinho de Nossa Senhora
A direita de Deus Pai

619

Prece

Alcides Teixeira

Deus, que anuncie, que teus restos mortais, sirvam de reliquia, para curar os enfermos.

Que tu sejas o farol que iluminou a gruta de Belém. Que seja a mangedora que serviu de sombra, para o nascimento do menino Deus.

Que seja a toalha que Maria Madalena, enxugou os pés de Cristo. Que seja as folhas que Maria escondeu o menino Deus. Dos soldados de Heródes. Que seja a rachadura que o Mestre ressuscitou Lazaro. Que sejas o manancial de glorias que aqueles, que ressuscitou, triunfante para nunca mais morrer. E que nós o chamamos o ser inclado Deus.

Que aquêle que está sentado a direita de Deus pai, todo poderoso, seja o balsamo sagrado e puro, para aqueles que se fizeram cristãos pelo batismo, Amem.

José Soares